

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Objeto: **CONSTRUÇÃO DA PRAÇA ARTHUR VERSIANE EM FERNÃO DIAS**

Área da Edificação: **2024,50m²**

Pavimento: **Térreo**

Área do Terreno: **2024,50m²**

PRELIMINARES

O presente conjunto de especificações e descrições tem por objetivo principal mostrar as características e o tipo de obra, como também o respectivo acabamento dos serviços que serão executados na construção da Praça Arthur Versiane.

DISPOSIÇÕES GERAIS

1 – EXECUÇÃO DA OBRA

A execução da edificação ficará a cargo da empresa contratada, Empreiteira, após processo licitatório, que deverá providenciar a Anotação de Responsabilidade Técnica de execução da Obra, junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREA local ou ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, e atender as especificações deste memorial e do contrato de prestação de serviço que será celebrado entre a Empreiteira e o Ente Federado contratante. Para a execução dos serviços serão necessários ainda os procedimentos normais de regularização do Responsável Técnico da Empreiteira, junto ao contratante, com relação ao comando da obra (residência), diário de obra, licenças e alvarás.

ESPECIFICAÇÕES DOS SERVIÇOS

1.0 – NORMAS GERAIS

1.1. Caso existam dúvidas de interpretação sobre as peças que compõem o Projeto de Arquitetura, elas deverão ser dirimidas antes do início da obra com a Coordenação de Engenharia, que dará sua anuência aprovativa ou não.

1.2. Para eventual necessidade nas alterações de materiais e (ou) serviços propostos, bem como de projeto, deverão ser previamente apreciados pela Coordenação de Engenharia, que poderá exigir informações complementares, testes ou análise para embasar Parecer Técnico final à sugestão alternativa apresentada.

1.3. Todas as peças gráficas deverão obedecer ao modelo padronizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, devendo ser rubricadas pelo profissional Responsável Técnico da Empresa Contratada.

1.4. São obrigações da Empreiteira e do seu Responsável Técnico:

- Obediência às Normas da ABNT e das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego.
- Visitar previamente o terreno em que será construída a edificação, a fim de verificar as suas condições atuais e avaliar, por meio de sondagens, o tipo de fundação a ser executada para a edificação.
- Corrigir, às suas expensas, quaisquer vícios ou defeitos ocorridos na execução da obra, objeto do contrato, responsabilizando-se por quaisquer danos causados ao conveniente, decorrentes de negligência, imperícia ou omissão.
- Empregar operários devidamente uniformizados e especializados nos serviços a serem executados, em número compatível com a natureza e cronograma da obra.

- Na fase de execução da obra, caso sejam verificadas divergências e inconsistências no projeto, comunicar ao ente federado contratante, que por sua vez comunicará os fatos à Coordenação de Engenharia Responsável, para que as devidas providências sejam tomadas.
- Manter atualizados no Canteiro de Obra: Diário, Alvará, Certidões, Licenças, evitando interrupções por embargos.
- Estabelecer um serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução que por ventura venham a ocorrer nela.
- Manter limpo o local da obra, com remoção de lixos e entulhos para fora do canteiro.
- Providenciar a colocação das placas exigidas.
- Apresentar, ao final da obra, toda a documentação prevista no Contrato da Obra.
- Para execução da obra, objeto destas especificações, ficará a cargo da Empreiteira o fornecimento de todo o material, mão de obra, leis sociais, equipamentos e tudo o mais que se fizer necessário para o bom andamento e execução de todos os serviços previstos.

2.0 – FISCALIZAÇÃO

2.1. A Fiscalização dos serviços será feita pelo ente federado, por meio do seu Responsável Técnico e preposto, portanto, em qualquer ocasião, a Empreiteira deverá submeter-se ao que for determinado pelo fiscal.

2.2. A Empreiteira manterá na obra, à frente dos serviços e como seu preposto, um profissional devidamente habilitado e residente, que a representará integralmente em todos os atos, de modo que todas as comunicações dirigidas pelo ente federado (contratante) ao preposto da Empresa executora terão eficácia plena e total, e serão consideradas como feitas ao próprio empreiteiro. Por outro lado, toda medida tomada pelo seu preposto será considerada como tomada pelo empreiteiro. Ressaltado seja, que o profissional devidamente habilitado, preposto da Empresa executora, deverá estar registrado no CREA local, como Responsável Técnico pela Obra que será edificada.

2.3. Fica a Empreiteira obrigada a proceder à substituição de qualquer operário, ou mesmo do preposto, que esteja sob suas ordens e em serviço na obra, se isso lhe for exigido pela Fiscalização, sem haver necessidade de declaração quanto aos motivos. A substituição deverá ser realizada dentro de 24 (vinte e quatro) horas.

2.4. Poderá a Fiscalização paralisar a execução dos serviços, bem como solicitar que sejam refeitos, quando eles não forem executados de acordo com as especificações, detalhes ou com a boa técnica construtiva. As despesas decorrentes de tais atos serão de inteira responsabilidade da Empreiteira.

2.5. A presença da Fiscalização na obra, não exime e sequer diminui a responsabilidade da Empreiteira perante a legislação vigente.

2.6. Deverá ser mantido no escritório da obra um jogo completo e atualizado do projeto de arquitetura e dos projetos complementares, as especificações, orçamentos, cronogramas e demais elementos técnicos pertinentes à edificação, que tenham sido aprovados pela Coordenação de Engenharia, bem como o Diário de Obra, que será o meio de comunicação entre o Ente Federado (Contratante) e a Empreiteira, no que se refere ao bom andamento da obra.

3.0 – MATERIAIS E MÃO DE OBRA

3.1. As normas aprovadas ou recomendadas, as especificações, os métodos e ensaios, os padrões da ABNT referentes aos materiais já normalizados, a mão de obra e execução de serviços especificados, serão rigorosamente exigidos.

3.2. Em caso de dúvidas sobre a qualidade dos materiais, poderá a Fiscalização exigir análise em instituto oficial, correndo as despesas por conta da Empreiteira.

3.3. A guarda e vigilância dos materiais e equipamentos necessários à execução das obras, de propriedade do conveniente, assim como das já construídas e ainda não recebidas definitivamente, serão de total responsabilidade da empreiteira.

4.0 – SERVIÇOS PRELIMINARES

4.1. A Empreiteira deverá providenciar a colocação das placas Padrão do Governo, (2,00 x 1,50 m) - em chapa galvanizada 0,26 afixadas com rebites 540 e parafusos 3/8, em estrutura metálica viga u 2" enrijecida com metalon 20 x 20, suporte em eucalipto autoclavado pintadas na frente e no verso com fundo anticorrosivo e tinta automotiva.

4.2. A Empreiteira deverá providenciar a locação de container que atenda as condições necessidades da obra.

5.0 – LOCAÇÃO E SERVIÇOS TOPOGRÁFICOS

5.1. A locação da obra será utilizando gabarito de tábuas corridas pontaleadas a cada 2,00m.

5.2. Serviços topográficos para pavimentação, inclusive nota de serviços, acompanhamento e greide.

6.0 – MOVIMENTAÇÃO DE TERRA

6.1. A regularização de superfícies em terra será feita com moto niveladora em toda área da praça.

6.2. Os cortes aterros serão compensados nas áreas dos pisos intertravados indicados no projeto.

7.0 - PAVIMENTAÇÃO

7.1. Em torno da praça e os travamentos dos pisos intertravados, será executado meio fio de concreto moldado in loco com 13 cm base x 22 cm altura.

7.2. O piso intertravado será de bloco de 16 faces de 22 x 11 cm, espessura de 6 cm executado sobre colchão de areia média com 6 cm de espessura .

7.3. A calçada será de concreto usinado 15Mpa com acabamento convencional e 8 cm de espessura.

7.4. O ladrilho hidráulico será de 20X20cm E= 2cm nos locais indicados no projeto variando entre tátil e direcional.

8.0 – ELÉTRICA E HIDRÁULICA

8.1. Os postes de iluminação serão de aço cônico continuo reto, engastado, 9m de altura com 4 luminárias cada e rele fotoelétrico p/ comando de iluminação externa 220v/1000w.

8.2. Luminária será fechada para iluminação pública para lâmpadas de 250/500w.

8.3. Entrada de energia em caixa de chapa de aço, dimensões 500 x 600 x 270 mm, potência de 15 a 20 kw

8.4. Quadro de distribuição de energia em chapa de aço galvanizado, para 12 disjuntores termomagnéticos monopolares, com barramento trifásico e neutro com 1 disjuntor termomagnético tripolar padrão nema (americano) de 70A.

8.5. Kit cavalete para medição de água - entrada principal, em pvc soldável dn 25 ($\frac{3}{4}$) com hidrômetro dn 25 ($\frac{3}{4}$), 5,0 m³/h.

8.6. Torneira metal amarelo com bico para jardim, padrão popular, 3/4”.

9.0 – MOBILIÁRIO

9.1. Banco de concreto tipo “U” com 2m de comprimento, 40cm de altura, 55cm de largura e 8cm de espessura.



9.2. Conjunto de mesa e bancos de concreto para jogos sendo 02 bancos em arco com D interno = 130 cm e H = 43 cm e mesa com D = 80 cm, E = 8 cm E H = 75 cm)



9.3. O banco em volta da fogueira será de blocos de concreto com emboço apoiados sobre viga de concreto ciclópico de 20 cm de altura, o acabamento em cima será de piso de concreto com 6cm de espessura, e será pintado.

10.0 – QUADRA DE AREIA

10.1. Será cercada com alambrado para quadra poliesportiva na altura de 2m, estruturado por tubos de aço galvanizado, com costura, din 2440, diâmetro 2", com tela de arame galvanizado, fio 14 bwg e malha quadrada 5x5cm.

10.2. A quadra será preenchida com areia media na profundidade de 30cm.

10.3. Conjunto para futsal com traves oficiais de 3,00 x 2,00 m em tubo de aço galvanizado 3" com requadro em tubo de 1", pintura em primer com tinta esmalte sintético e redes de polietileno fio 4 mm.

11.0 – PINTURA

11.1. Normas Gerais

11.1.1. Os serviços serão executados por profissionais de comprovada competência.

11.1.2. Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo esperar um intervalo de 24 horas entre duas demãos sucessivas.

11.1.3. Os trabalhos de pintura serão terminantemente suspensos em tempos de chuva.

11.1.4. Deverão ser evitados escorrimentos ou salpicos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura (vidros, pisos, aparelhos, etc.). Os salpicos que não puderem ser evitados deverão ser removidos quando a tinta estiver seca, empregando-se removedor adequado.

11.1.5. Se as cores não estiverem claramente definidas no projeto, cabe a Empreiteira consultar à Fiscalização do contratante, para obter sua anuência e aprovação.

11.1.6. Toda vez que uma superfície tiver sido lixada, esta será cuidadosamente limpa com uma escova e, depois com um pano seco, para remover todo o pó, antes de aplicar a demão seguinte de tinta.

11.1.7. Toda a superfície pintada deve apresentar, depois de pronta, uniformidade quanto à textura, tonalidade e brilho (fosco, semifosco ou brilhante).

11.1.8. Só serão utilizadas tintas de primeira linha de fabricação.

11.1.9. As tintas deverão ser entregues na obra em embalagem original de fábrica, intactas.

12.0 – PAISAGISMO

12.1. A grama da praça será grama batatais em placas nas áreas indicadas no projeto arquitetônico.

13.0 – SERVIÇOS FINAIS

13.1. A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação.

13.2. Todo o entulho deverá ser removido do terreno da obra pela Empreiteira.

13.3. Os pisos cimentados serão lavados com solução de ácido muriático (1:6), enquanto que salpicos e aderências serão removidos com espátula e palha de aço, procedendo-se finalmente a lavagem com água.

13.4. Nesta ocasião será formulado o Atestado de Entrega Provisória de Obra pela Fiscalização do Município.

Marcelo Braga Padiglione
Engenheiro Civil
CREA MG - 146.219/D